

COLEÇÃO PROPOSTAS PARA A VIDA REAL

08

LINHA DE FRENTE

Cuidado depois de trauma,
ameaça, agressão e
ocorrências críticas

NATTHALIA PACCOLA
DEPUTADA FEDERAL 7711





Em 1 minuto

Linha de Frente reúne três protocolos que tratam momentos de exposição profissional intensa sem criar uma política genérica para todas as situações.

- PLANTÃO HUMANO: jornalistas e profissionais de notícia expostos a trauma, ameaça e violência digital.
- PROFESSOR EM PÉ: retorno protegido depois de ameaça ou agressão grave.
- DEPOIS DA SIRENE: cuidado pós ocorrência para profissionais de segurança.
- Nenhum protocolo presume doença ou impõe terapia automática.
- Onde já existe política, o primeiro passo é fiscalizar e corrigir lacunas.

IDEIA CENTRAL

A ocorrência termina no relatório. O impacto humano nem sempre termina ali.

Três problemas, uma mesma pergunta

O que acontece depois que a atividade crítica termina?

- Jornalismo: cobertura repetida de tragédia, ameaça, doxxing, assédio e hiperconectividade.
- Educação: agressão, afastamento, alta e retorno ao mesmo ambiente sem avaliação do risco.
- Segurança: morte de colega, ocorrência com criança, suicídio, desastre ou múltiplas vítimas.
- As respostas precisam ser específicas porque os vínculos e riscos são diferentes.

O que já existe e o que falta

NR 1, políticas de saúde do trabalhador e iniciativas específicas já cobrem parte do problema.

- No SUSP, Pró Vida e Escuta SUSP já oferecem estrutura nacional de cuidado e atendimento sigiloso.
- Em 2026, o Escuta SUSP ampliou cobertura e desenvolveu protocolos técnicos.
- Por isso, Depois da Sirene começa fiscalizando cobertura, confidencialidade e continuidade.
- Para jornalismo e educação, lacunas precisam ser comparadas às normas gerais antes de criar novas obrigações.

Como funciona

1

EXPOSIÇÃO

2

ACOLHER

3

AVALIAR

4

CUIDAR

5

RETORNAR

- Critérios técnicos distinguem evento crítico de rotina profissional.
- Apoio é confidencial e não se confunde com avaliação funcional.
- O cuidado pode envolver acolhimento, avaliação, orientação ou suporte.
- Retorno ao trabalho considera o ambiente que gerou risco.
- Pequenos empregadores, freelancers e grandes organizações não recebem desenho idêntico.
- Proteção não significa tratamento obrigatório.

O que o mandato pode fazer

Um mandato federal pode fiscalizar políticas nacionais, aperfeiçoar legislação trabalhista e promover dados setoriais.

- Auditar Pró Vida e Escuta SUSP antes de propor nova estrutura.
- Acompanhar projetos sobre saúde mental de profissionais da educação e aperfeiçoá los quando necessário.
- Estudar riscos específicos do jornalismo e sua cobertura pela NR 1.
- Defender confidencialidade, proporcionalidade e retorno seguro.

CUIDADO DEPOIS
DA OCORRÊNCIA



Medir e responder

INDICADOR PRINCIPAL

Cobertura, acesso ao suporte, retorno, reincidência de afastamento, confiança e confidencialidade percebida.

Por que profissão especial?

Porque riscos ocupacionais podem ser específicos; isso não cria hierarquia de importância.

Todo profissional terá de fazer terapia?

Não.

Buscar ajuda pode prejudicar carreira?

A política precisa separar cuidado confidencial de decisões funcionais legítimas.

FONTES ESSENCIAIS

Ministério da Justiça e Segurança Pública: Pró Vida.

Ministério da Justiça e Segurança Pública: Escuta SUSP, atendimento, segurança e protocolos.

Ministério da Saúde: diretrizes de saúde mental para trabalhadores dos serviços de saúde em emergências, 2026.

NR 1: riscos psicossociais relacionados ao trabalho.



PROPOSTAS PARA A VIDA REAL

08 LINHA DE FRENTE

“

**A ocorrência
termina no
relatório. O impacto
humano nem
sempre termina ali.**

NATTHALIA PACCOLA

DEPUTADA FEDERAL 7711